

INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DA TELEVISÃO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Arnaldo Farias Köhler, Érico Marcelo Hoff do Amaral

Programa de Pós-Graduação em em Mídia na Educação

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Av. Roraima 1000 - Cidade Universitária - 97105-900 – RS – Brasil

{Arnaldofk, ericohoffamaral}@gmail.com

Resumo. Vivencia-se neste novo milênio uma realidade em que a mídia, sobretudo a televisão, que, como veículo de comunicação interfere na forma de pensar, agir, controlando os hábitos e costumes dos sujeitos que acompanham os programas de Tv. A educação passa por esta realidade composta de possibilidades e probabilidades que permitem a interação e inclusão dos agentes que compõem esse processo, tendo como foco este meio de comunicação. Nesse contexto a televisão tem um papel importante, visto que a maioria dos educandos passa boa parte do seu dia em frente a um aparelho de TV. As influências e contribuições da televisão, através de uma comunicação que chega a ser instantânea na vida do aluno precisa ser mensurada e avaliada pelos educadores, para assim fazer uso deste instrumento em sala de aula, bem como o professor necessita compreender e conhecer os programas de TV mais assistidos pelos alunos, tendo assim possibilidade de dialogar, refletir e questionar em relação ao que está ocorrendo. Este tema será abordado através de pesquisa teórica e de pesquisa quantitativa e qualitativa em relação aos interesses televisivos dos alunos. Assim será possível compreender a influencia da televisão na vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Informação, tecnologia, entretenimento, comunicação

Abstract. Experience in this new millennium a reality in the media, especially television, which, as a communication vehicle interferes with the way we think, act, controlling the customs and habits of the subjects accompanying education programs Tv passes through this reality made up of possibilities and probabilities that allow for interaction and inclusion of agents that make up this process, focusing on this means of communication. In this context, the television has an important role, since most students

spend a good part of your day in front of a TV set. The contributions and influences of television, via a communication as to be instantaneous student's life must be measured and evaluated by educators, so as to make use of this tool in the classroom and the teacher needs to know and understand the programs Most watched TV show by the students, thus having the possibility of dialogue, reflection and questioning about what is happening. This issue will be addressed through theoretical research and quantitative and qualitative research in relation to the television interests of students. So you can understand the influence of television on the lives of students.

KEYWORDS: *Information technology, entertainment, communication.*

1.INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX e nesta primeira década do século XXI, constata-se que os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, ocuparam papel central na formação dos indivíduos, papel este, que antes era primordialmente exercido pela família e pela escola. A televisão passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, sendo muitas vezes uma das companhias mais presentes, tendo um papel preponderante na formação e no modo de agir na sociedade. Através de vários instrumentos tecnológicos é possível acompanhar o que ocorre no mundo, em cenas ao vivo e a cores, que instigam a nossa sensibilidade e afetam em muitas vezes nossa capacidade de discernimento.

É preciso olhar a televisão não apenas como um aparelho que evolui ao longo de décadas, mudando de tamanho e formato, não como um mero objeto que ornamenta a casa, mas sim, analisar o que evolui na sua programação, acessibilidade, interesse e como as pessoas codificam e decodificam essas mudanças, ou seja, se os telespectadores têm acompanhado os avanços tecnológicos com o avanço intelectual para fazer uma leitura clara desse processo.

O presente texto tem como finalidade indagar, questionar e analisar as influências e contribuições em relação à televisão na vida dos alunos, visto que as evidências indicam que milhares de antenas ligam a vida do aluno com o mundo. Qual a influência da televisão na vida das pessoas? Como a TV norteia o comportamento

humano ditando e interferindo no modo de vestir, falar e agir dos telespectadores? Qual a cultura que surgiu? Através de uma observação podemos perceber a existência de elos entre este meio de comunicação (a televisão), afetando ou contribuindo como meio de informação e formação do aluno.

Assim, pretende-se discutir sobre a necessidade de se agregar a questão dos meios de comunicação, especialmente a televisão, como uma realidade objetiva, que se faz presente, e por isso fundamental sua inserção no currículo escolar. Para tanto é fundamental que professores e alunos nessa interação currículo e televisão, sejam de fato agentes críticos desse processo, adquirindo capacidade de discernir e compreender as estratégias e interesses envolvidos.

Para realizar a pesquisa são considerados os elementos qualitativos e quantitativos, visto que a abordagem quantitativa atua em níveis de realidade na qual os dados trazem à tona indicadores e tendências observáveis, já a abordagem qualitativa realça os valores, as crenças, as representações, as opiniões, atitudes e usualmente é empregada para que o pesquisador compreenda o fenômeno pesquisando. Conforme Minayo e Gomes (2009, p.52), a pesquisa toma a essência quando o tratamento do material nos conduz a uma busca lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta construção fundamental para o pesquisador, pois permite a descoberta de códigos sociais a partir dos símbolos e das observações.

Ao analisar a compreensão e a abordagem de fenômenos, o caráter qualitativo apresenta-se como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características de cada situação apresentadas pelos entrevistados, em lugar da compreensão meramente quantitativa dos dados recolhidos. Em relação a este tema FLICK destaca que:

Os planejamentos de pesquisa que integram métodos qualitativos e quantitativos podem ser classificados segundo a sequência de abordagens metodológicas, o peso dado a cada abordagem, sua função e a reflexão metodológica das combinações. Aqui, podemos distinguir a combinação de métodos para ampliar as potencias de conhecimento da pesquisa e para uma avaliação unidirecional e mutua dos resultados. FLICK (2009, p. 121).

Este artigo está estruturado em cinco seções, conforme o roteiro a seguir. A seção dois apresenta termos relevantes para o entendimento do problema, com Revisão Bibliográfica. Na seção três é descrita a metodologia do projeto. A seção quatro

descreve o desenvolvimento da pesquisa e seu funcionamento, a implementação do projeto. Na seção cinco são mostradas as técnicas de quantificação de informações, as quais são utilizadas para transformar os dados em elementos de análise e informações quantitativas, descreve os experimentos com a discussão sobre os resultados alcançados. A seção seis encerra este trabalho com as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. A importância da Televisão

A televisão passou a fazer da história do homem, quando a primeira imagem foi transmitida em 1927, nos Estados Unidos, graças ao talento de Philo Farnsworth. Esta ideia foi transformada pelo russo Vladimir Zworykin e incorporada pela Rede americana RCA, que em 1947 passou a transmitir os primeiros programas de televisão, mudando assim a vida e cultura não somente dos norte-americanos, mas também dos demais habitantes do planeta terra, que de uma maneira ou de outra, mais cedo ou mais tarde passaram a conviver com este novo veículo de comunicação.

No Brasil a televisão tem seis décadas de existência. Ela surgiu em 1950 com as primeiras transmissões experimentais realizadas na antiga TV Tupi, com o pioneirismo de Assis Chateaubriand, conforme relata MORAES, no livro “CHATO, o rei do Brasil”:

Na sede do Diário Associados, na rua Sete de Abril, dia 5 de julho de 1950, um monitor foi instalado no amplo salão do edifício e outro ao ar livre(...). A presença do presidente Dutra de artistas do rádio e de dezenas de políticos e empresários superlotou os salões. Na falta de cadeiras para todos Chateaubriand sugeriu que todos se sentassem no chão, como os índios tupis. Tinha início a primeira experiência televisa na América Latina. MORAES (2005, p.237).

Nesse período, o desenvolvimento da tecnologia, a urbanização, a intensa migração de camponeses expulsos do campo para as cidades, a industrialização e a preocupação das grandes empresas multinacionais em criar um mercado consumidor para seus produtos ampliaram o alcance da televisão na imaginação popular, pois conforme FAUSTO destaca que:

Após 1964, houve um grande avanço das telecomunicações no país. As facilidades de crédito pessoal permitiram a expansão do número de residências que possuíam televisão. Em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. [...] A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país. A promoção do “Brasil grande potencia” produziu resultados no imaginário da população. FAUSTO (2002, p.273).

A partir desse momento a televisão se formou e aos poucos foi se transformando, passando pela fase dos primeiros aparelhos que transmitiam imagens em preto e branco, passando por uma grande inovação quando em 1972, foi transmitida a primeira imagem em cores, realizadas na Festa da Uva, em Caxias do Sul. Após esse período os avanços foram intensos, como o advento do controle remoto, até a chegada da TV Digital no século XXI.

Ao longo dessas seis décadas de televisão no Brasil várias emissoras surgiram, enquanto umas não tiveram vida longa, outras obtiveram êxito e continuam a se espalhar pelo interior do Brasil. Cinco grandes redes de televisão privada: Rede Globo, Sistema Brasileiro de Televisão, Rede Record, Rede Bandeirantes e Rede TV, dominam a grande audiência dos telespectadores,

Neste cenário a televisão vem ocupando um papel importante na vida das pessoas, sendo o veículo de comunicação que a população tem mais acesso, tendo superado o rádio, fazendo parte do universo das pessoas não só na sua residência, mas também no trabalho, no lazer, tornando-se um ente muitas vezes mais presente na vida diária que a própria família, conforme COTRIN, ao afirmar que:

Hoje a televisão exerce um enorme poder sobre as pessoas. O modo como nos comportamos, nos vestimos, nos alimentamos, nossas opiniões e nossas preferências sobre esportes, política, religião, enfim, tudo que se relaciona à vida em sociedade, é influenciado pela televisão. Esse processo é historicamente recente e se intensificou a partir de 1964, quando o Estado passou a considerar estratégica a área de telecomunicações. Integrar o país, desenvolvê-lo economicamente e controlar a divulgação de informações sobre o regime tornaram-se preocupações centrais dos militares. COTRIN (2002, p. 34).

A busca pela inovação é uma constante no meio televisivo, especialmente no campo dos avanços tecnológicos, visto que no campo das programações diárias,

percebe-se que ainda as emissoras procuram imitar tudo que é sucesso produzido aqui no Brasil e no exterior. Fazendo com que seu público se mantenha cativo e fiel, mesmo de forma passiva, visto que a interatividade é pouca ou nula na maioria dos casos, segundo Cardoso (2007, p.67) “A televisão parece ser capaz de inovar sem perder a identidade, ou seja, sem perder a capacidade de oferta de informação e entretenimento de baixa interatividade”.

Este meio de comunicação pode ser visto como um instrumento de prestar diversos serviços aos telespectadores, como um motivador e incentivador do consumismo, cumprindo ou não, uma função ideológica. Em muitos casos o fato de um assunto ter sido veiculado pela televisão é a referência que mais se acentua entre as pessoas para que um tema vire objeto de discussão. O professor Specht (1999, p.54) ressalta esta importância ao afirmar que “a televisão seleciona a pauta do discurso. Pode decidir o que é bom e o que não é bom, para o conjunto da sociedade”. A notícia ou evento televisivo, no imaginário das pessoas, é no mínimo, parte de sua realidade. Tudo o que não fora mais notícia, em parte deixa de existir.

A televisão pode construir uma realidade, na medida em que este veículo penetra de forma objetiva e subjetiva na construção do imaginário da sociedade, dependendo de como a mensagem é transmitida e de como ela é recebida. Podendo assim, ocorrer à transformação de um assunto de pouco impacto, em um evento de grandes contornos e significação no imaginário coletivo, na medida em que for passada e repassada várias vezes o mesmo assunto. A televisão pode construir heróis ou vilões em tempo recorde, inocentar ou culpar uma pessoa apenas pelas evidências. Tudo que é transmitido, é assistido, fatos banais podem virar manchetes e acontecimentos relevantes são esquecidos e omitidos.

É notório e de fácil percepção que a televisão ao longo do tempo, no cotidiano da vida dos brasileiros ocupa um lugar de destaque, pois se faz presente nos mais diversos ambientes, seja num bar para assistir os jogos da copa do mundo, num salão de beleza ou consultório médico para entreter clientes à espera de atendimento, ou ainda, para o produtor rural saber da cotação dos produtos agrícolas. Este aparelho eletrônico, aos poucos deixou de ser um produto supérfluo, passando para a categoria das necessidades essenciais, visto que fornece aos telespectadores uma gama de atrações para os mais variados gostos e estilos, num cenário complexo e amplo, variando dos interesses econômico, comercial e político, até os interesses culturais e divertimento

para um público que se acostumou a conviver nesse universo que mistura imagens, sons, aliado a informação, publicidade e lazer.

A televisão se infiltra nas diferentes camadas da sociedade e apresenta as mais variadas programações, atendendo ao gosto e ao interesse do público. Público este que em sua grande maioria é telespectador passivo, diante daquilo que lhe é ofertado, pois com o advento da parabólica e do controle remoto é possível fazer escolhas, podendo optar por aquilo que ele julgue bom ou ruim. A este respeito Guareschi (2005, p.37), defende a ideia de que entre muitos fundamentos para se afirmar “que uma coisa é boa ou ruim é preciso haver um entendimento em relação à comunicação”, o certo e o errado é resultado de uma discussão que se deve fazer com todas as pessoas, onde cada um tem o direito e o dever de falar e fazer o que pensa, respeitando as opiniões de todos.

Apesar de outros meios de comunicação, especialmente a internet, ocuparem espaço importante, é a televisão ainda que exerce grande impacto e encantamento na vida das pessoas. Esta ideia é respalda por Cardoso (2007, p.47) quando defende que no início do século XXI (ao mesmo tempo em que percebemos uma diminuição do tempo de televisão por parte de quem utiliza a internet), a televisão continua a ser a atividade cotidiana mais realizada, seguida do encontro regular com familiares e amigos.

Portanto, antes de coibir ou inibir temas televisivos em sala de aula é necessário conhecer melhor e entender o papel que este veículo de comunicação exerce na vida dos alunos, tendo como foco específico os conteúdos abordados nos programas veiculados diariamente. A partir daí será possível dialogar e avançar em relação a este, pois do contrário será inútil e vaga qualquer referência ou interferência.

22. Televisão: o texto e o contexto

O trabalho do educador deve ser essencialmente interrogativo, para que possa construir um conhecimento, pois do contrário cairemos na tendência muito acentuada em construirmos generalizações sobre essas realidades. Pois é comum o discurso que impera tentado esconder ou criticar sobre a influência dos programas televisivos na vida escolar, sendo geralmente tentativas de calar o aluno, o que explica, em grande parte as nossas dificuldades para chegarmos até eles, como defende Sacristan (2006, p.63), “pois de repente entrou em nossa sala um mundo que sabíamos existir, mas que se mantinha a uma distância que é a característica dos atuais meios de informação”. Os meios de comunicação evidenciam essa realidade, ao mesmo tempo em que constroem

de uma maneira particular, de acordo com a seleção particular das informações que transmitem.

Pela nova proposta da Secretaria de Estado da Educação a escola e o professor precisam romper com esta realidade e construir novos paradigmas, como se pode ver no caderno Lições do Rio Grande (2009, p.34)“O mundo contemporâneo disputa o universo simbólico de crianças e adolescentes, lançando mão de suporte dos mais variados: imagens, infográficos, fotografia, sons, música, corpo, veiculados de forma também variada – a internet, a televisão. (...). A escola precisa focalizar a competência para ler e produzir na própria língua e abrir oportunidades para que os alunos acessem outros tipos de suporte e veículos, com o objetivo de selecionar, organizar e analisar a informação ai presente”.

O professor precisa aprender a lidar com o fato de não ser o único detentor da informação, mas sim um mediador para que o aluno possa desenvolver suas habilidades e competências. Esta ideia é ressaltada por TIBA ao afirmar que:

O professor não é a única fonte de aprendizagem. Sua nova tarefa é orientar o estudante na busca e no processamento das informações desejadas para, assim atingir objetivos, deixando ele de ser a única verdade que o aluno deve ouvir. Este por sua vez, não é um mero repetidor do que o professor diz. Ou seja, o professor deixou de ser o responsável único e exclusivo de informações, porque os alunos estão conectados a televisão, canais a cabo, internet, multimídia. TIBA (2006, p.71).

A televisão é um instrumento que pode ser considerado essencial na vida das pessoas, tanto do ponto de vista informativo como de entretenimento, ditando normas e regras de comportamento e conduta, ligando e interligando o planeta. Conforme o professor Cardoso a televisão é um meio de entretenimento e de informação, informamos sobre o mundo, nas mais diversas áreas da vida, sendo hoje em dia o principal meio de difusão cultural do planeta.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a televisão esta presente em 94,8 % das residências do país, conforme dados do ano de 2007, contra 88,4% que possuem aparelhos de rádio, enquanto os jornais alcançam 46,1% dos lares brasileiros e desse universo apenas 24,7% são leitores diários e as revistas 34,7%. Já a internet é acessada por 46,1% da população, que em média ficam 16,4 horas semanais conectados a essa mídia. Com isso é possível perceber que a televisão é o mais abrangente meio de comunicação do Brasil.

Os autores Melo & Tosta no livro *Mídia & Educação* (2008, p.76), reforçam o poderio da televisão, pois ela alcança a totalidade dos 5.564 municípios brasileiros, atingindo mais de 90% dos domicílios, a TV se constitui no principal elo de ligação dos cidadãos com o mundo. Seu impacto sobre a sociedade nacional é imensurável, pois essa mídia apresenta a perspectiva do local e do global, do mundo e da comunidade, do planeta e da aldeia. É nacional porque usa a língua corrente em todo o País, sendo regulamentada pelas leis nacionais. Mas ela tem também um sistema de organização que corresponde a natureza regional, não só do ponto de vista dos bens materiais, mas também dos bens simbólicos.

2.3. Televisão – Instrumento de Informação e Formação

Vivencia-se um momento que tem sido chamado por muitos de a era das comunicações, da informação, já que o avanço tecnológico e o crescimento do acesso aos veículos de comunicação social trouxeram inúmeras implicações para o ser social. No Brasil, um país em desenvolvimento, onde a exclusão social, caracterizada pelo não-acesso a fatores de qualidade de vida (como educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança), a TV é o veículo de comunicação social mais acessível, mais presente, assumindo um importante papel na vida cotidiana. Diante dessa nova realidade temos que lidar com os meios de comunicação e informação, conforme o jornalista MARZAGÃO, em um artigo no livro *Aprendiz do Futuro*, quando afirma que:

“Nada avançou tanto no mundo como as comunicações. É claro que esse processo não vai estancar e muito menos regredir. A informação não poderia estar à margem do mercado competitivo. Não há dúvida, porém, de que precisamos aprender a filtrá-la, ajusta-la ao nosso metabolismo de público-alvo”. MARZAGÃO (2003, p.15).

É notório que a televisão faz parte do dia a dia dos alunos, sendo fonte para discussões e debates, nos corredores, na biblioteca, no refeitório, no pátio e na própria sala de aula, portanto o professor não pode subestimar nem negar essa realidade, é necessário sim que o professor se aproprie deste instrumento, fazendo um bom uso dele. É necessário, portanto, que o professor após conhecer o universo televisivo e a influência que ele exerce, possa definir o lugar a ser ocupado pelo mesmo, dentro das práticas pedagógicas, bem como fazer com que os conteúdos programáticos façam parte

deste universo. A propósito, o Caderno Lições do Rio Grande (2009 p.67), da Secretaria de Estado da Educação faz referencia a esse respeito quando informa aos professores “que este é um tempo que os meios de comunicação constroem sentidos e disputam a atenção e a devoção da juventude, a escola precisa ser o lugar em que se aprende analisar, criticar, pesar argumentos e fazer escolhas. Isso requer que os conteúdos do currículo sejam tratados de modo a fazer sentido para os alunos).

Hoje nos deparamos com uma realidade imutável e inquestionável que a presença da televisão, como instrumento de acesso fácil a milhões de pessoas, vem sendo um instrumento formador de opinião e multiplicador de informação. CARDOSO ao se referir sobre este tema diz que:

A existência de abundancia de informação não constitui uma garantia de sua utilidade social, pois deve-se possuir os conhecimentos necessários para agir como filtro de informação, saber distinguir e selecionar, ou o acesso a toda essa informação será inútil. CARDOSO (2007, p.43).

Tudo que passa pela televisão vira assunto ou tema de debate, mesmo que o telespectador não tenha feito uma leitura crítica da mensagem recebida. As pessoas, na maioria das vezes, tem informação do que ocorre em outro Estado da Federação, ou até mesmo fora do país, mas tem pouco conhecimento em relação ao que está acontecendo na sua cidade, na sua região ou estado, pois os fatos que ocorrem mais distantes se tornam acessíveis ou mais interessantes do que aquele que está acontecendo mais próximo.

Portanto para avançar com qualidade na educação é fundamental discutir e pensar sobre o quanto nós, professores conhecemos pouco a respeito das profundas transformações que têm ocorrido nos modos de aprender das gerações mais jovens. Essas transformações passam pelo entendimento que os alunos trazem e elaboram conceitos sobre o que é para eles estar informado ou buscar informação. Além disso, é preciso compreender que modo seu gosto estético está sendo formado através dos símbolos televisivos, visto que buscam ver na televisão algo que de um sentido, uma referencia, um padrão. Por isso é que figuras ou situações que os alunos transmitem em sala de aula se identificam mais acentuadamente com personagens e situações recebidas através da televisão. Melo & Tosta (2008, p.74) ressaltam esta importância quando defendem que “sob a liderança da televisão, os meios de comunicação de massa

desempenham um papel decisivo na formação da população brasileira. Eles atuam verdadeiramente como educadores coletivos”.

É nesse sentido que a escola como um todo deve agir através de projetos que tirem proveito desta realidade, que é a presença da televisão no cotidiano dos alunos, transformando assuntos desse universo numa maneira de ler, interpretar e conhecer realidades e dialogar com o aluno. Pois, a aprendizagem ocorre após o aluno guardar a informação e reter o conhecimento, e a partir daí irá ocorrer uma ação. Por isso é necessário valorizar a cultura do presente, visto que para aprender primeiro é preciso entender o presente, para depois olhar o passado e após pensar no futuro. É valorizando a informação e o conhecimento que o aluno traz, o professor poderá ocorrer o diálogo, para posteriormente ocorrer a formação.

Em suma, é preciso que o professor se aproprie da informação televisiva, como estratégia na formação do aluno. Uma formação que deve priorizar habilidades e competências, que conforme o Referencial Curricular da Secretaria de Estado da Educação para o Ensino Fundamental Séries Finais é: ler, escrever e resolver problemas.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tem como finalidade indagar, questionar e analisar as influências e contribuições em relação à televisão na vida dos alunos, visto que as evidências indicam que milhares de canais de televisão ligam a vida do aluno com o mundo. Qual a influência da televisão na vida das pessoas? Como a TV norteia o comportamento humano ditando e interferindo no modo de vestir, falar e agir dos telespectadores? Qual a cultura que surgiu? Através de uma observação podemos perceber a existência de elos entre este meio de comunicação (a televisão), afetando ou contribuindo como meio de informação e formação do aluno.

Para sistematizar o tema “Influências e contribuições da televisão nas aulas de História”, inicialmente foi discutido o uso da televisão e qual a relação com os conteúdos de História. Após foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de opinião junto aos alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Dom Pedro I. Primeiramente foi discutido e analisado a importância da televisão como meio de comunicação e como ela conseguiu penetrar no universo popular, e qual

a sua contribuição, na medida em que a maioria dos alunos permanecem a maior parte do dia em frente a um aparelho de TV, vindo em segundo plano o contato com a escola e a família.

No segundo momento foi abordado a possibilidade de apropriar-se do discurso televisivo, fazendo uma ligação com os conteúdos abordados nas aulas de História, relacionando diferentes contextos e realidades, numa relação entre duas temporalidades, tomando como ponto de partida o passado com fatos que ocorrem no presente, visto que a televisão mostra o presente.

Já no terceiro momento, foi realizada a ligação entre informação e formação, ou seja, como o professor poderá fazer uso da informação recebida através da televisão, transformando em formação para o aluno.

Em um quarto momento, através de pesquisa, discutiu-se as preferências televisivas dos alunos, descobrindo quais os programas mais assistidos, em que horários e quanto tempo o aluno fica em frente à televisão. A referida pesquisa realizou-se com os alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental da Escola Dom Pedro I e consta de uma planilha em que os entrevistados indicaram, entre outros, o nome do programa de sua preferência e o tempo diário que permanecem em frente a televisão.

Assim, possibilitou-se discutir sobre a necessidade de se agregar a questão dos meios de comunicação, especialmente a televisão, como uma realidade objetiva, que se faz presente, e por isso fundamental sua inserção no currículo escolar. Para tanto é fundamental que professores e alunos nessa interação currículo e televisão, sejam de fato agentes críticos desses processos, tendo ou adquirindo capacidade de discernir e compreender as estratégias, os interesses envolvidos.

4. IMPLEMENTAÇÃO

A aplicação do questionário de pesquisa consta de oito questões, que foram realizadas nos dias três e quatro e dez e onze de agosto, nas aulas de História. Cada aluno recebeu um questionário constando as seguintes questões: 1) Qual o programa de televisão de sua preferência? 2) Qual o canal de televisão que você mais assiste? 3) Quantas horas por dia você permanece frente à televisão? 4) O que mais te chama atenção nos programas de televisão? 5) Qual o seu sexo? 6) Qual a sua idade? 7) Você

considera que os programas de televisão contribuem para a sua formação educacional?

8) Na sua opinião qual o nível cultural dos programas que você assiste?

Os alunos demoraram três períodos para responder as questões. Após a coleta os dados foram organizados em gráficos e apresentado aos alunos (na segunda semana). Nesse segundo momento os alunos tiveram conhecimento em relação às informações fornecidas pelos demais colegas, sendo assim realizada uma discussão com o grande grupo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É comum ouvir ou proferir que a televisão preenche o vazio do cotidiano, mas como as pessoas estão fazendo uso da televisão? Quais os programas mais assistidos? Quanto tempo o aluno passa em frente à televisão? Quais os conteúdos desses programas? Estas e outras indagações foram respondidas através de pesquisas junto aos alunos, pois assim será possível obter conhecimento em relação a este universo.

Os alunos, foram entrevistados nas duas primeiras semanas do mês de agosto, respondendo um questionário, tendo como resultados os dados que são apresentados nos gráficos a seguir:

Em Relação aos programas de televisão mais assistidos, constata-se (gráfico 1), uma diversidade de gosto e preferencia pelos alunos, sendo que os programas mais assistidos possuem audiência de 12,5%.

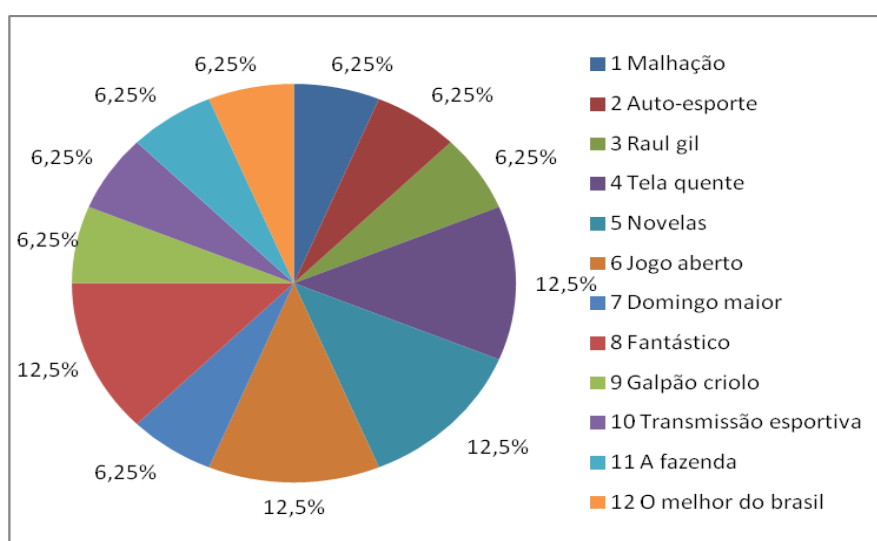


Gráfico 1 – programas assistidos

Quanto ao canal de televisão de preferência (gráfico 2), a Rede Globo é a mais assistida pelos entrevistados, mesmo todos afirmarem que possuem antenas parabólicas. Em relação a grande preferência pela Rede Globo, os alunos consideram que deve-se ao fato da tradição que esta emissora possui, o que influenciou a família. É também citado o Canal Fox (6,25%), que é por assinatura, devendo-se este fato em virtude do entrevistado possuir esta opção.

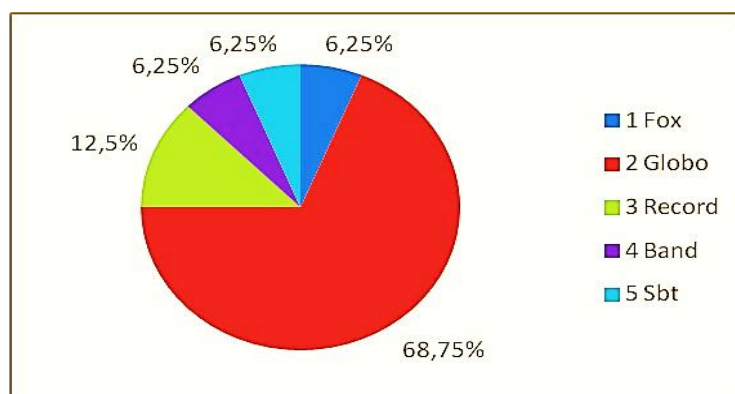


Gráfico 2 – canal de televisão preferido

Os entrevistados permanecem um bom tempo frente à televisão (gráfico 3), variando entre uma hora e nove horas diária, este fato revela que esta mídia ocupa um espaço relevante no cotidiano dos estudantes.

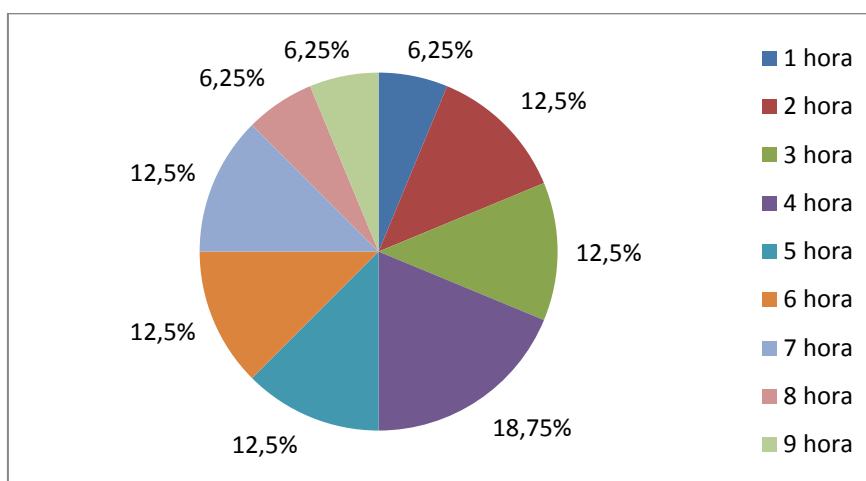


Gráfico 3 – tempo frente à televisão

O gráfico 4 mostra que o fator que mais chama a atenção nos alunos é o modo de vestir e a linguagem abordada pela televisão.

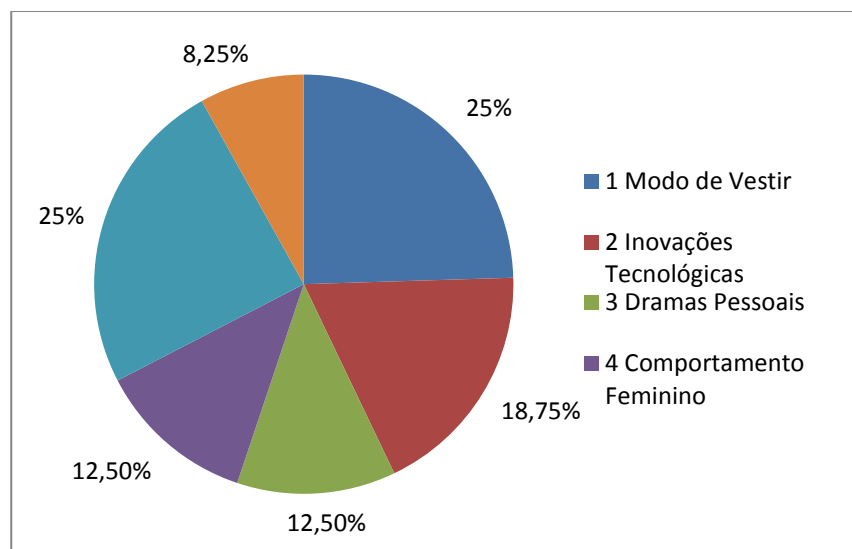


Gráfico 4 – programas que mais chamam a atenção

Consta-se que a maioria dos alunos é do sexo masculino (gráfico 5), ocorrendo uma relação com o gráfico 1, que revela que os programas mais assistidos estão relacionados a temas esportivos.

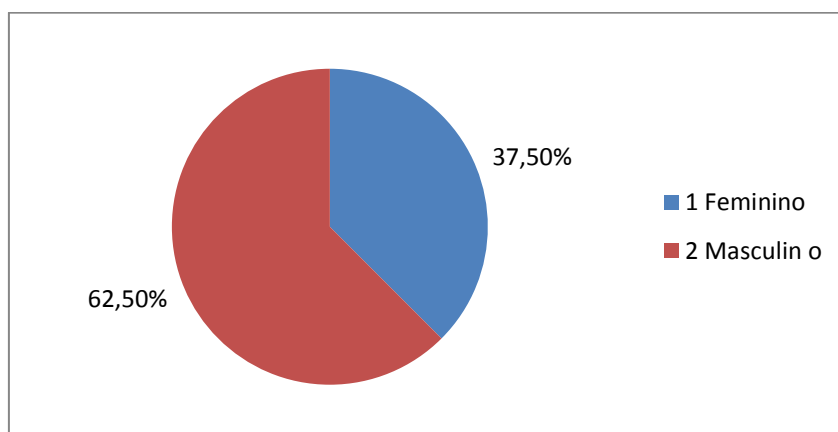


Gráfico 5 – sexo dos entrevistados

O gráfico 6 revela que a maioria dos entrevistados é da mesma faixa etária, ou seja 14 anos de idade, também não ocorre uma grande disparidade, pois a idade máxima dos entrevistados é de 16 anos.

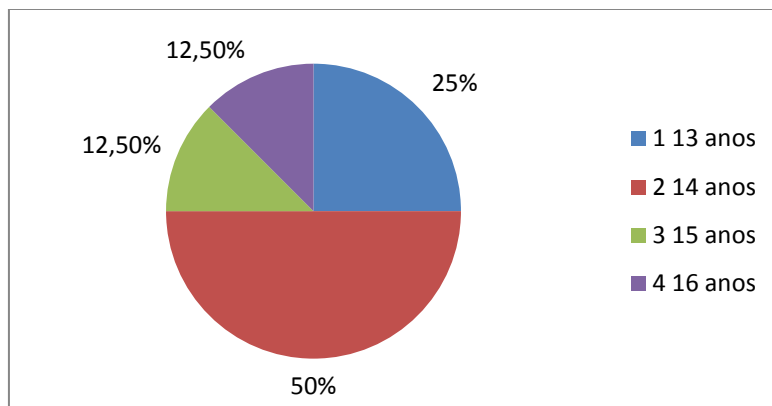


Gráfico 6 – faixa etária

Os entrevistados (gráfico 7), que representam quase 50% dos alunos consideram que os programas de televisão desempenham uma média contribuição na sua formação educacional.

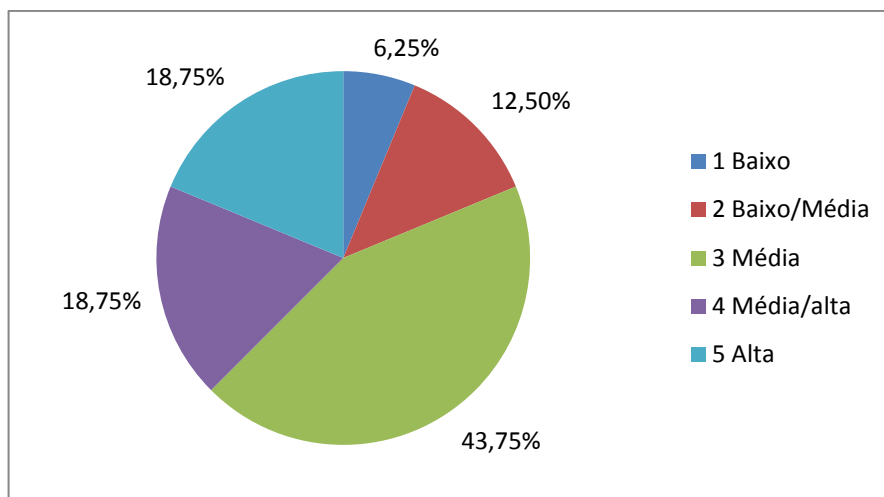


Gráfico 7 – contribuição na formação educacional

Conforme os dados apresentados (gráfico 8), os entrevistados revelam que o nível cultural dos programas de televisão é média/alta, sendo que estes elementos mostram um fato relevante na medida em que forem relacionados qualitativamente com

o gráfico 1 que fornece dados quantitativos, em relação aos programas mais assistidos pelos alunos.

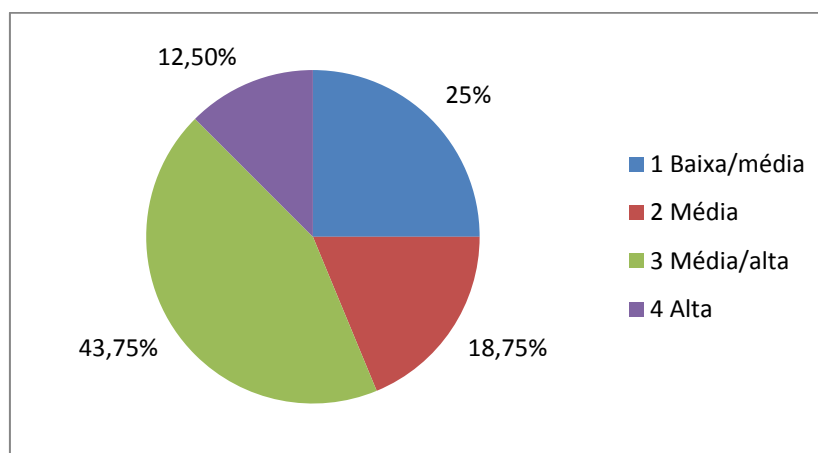


Gráfico 8 – nível cultural dos programas

Através da pesquisa foi possível constatar que os alunos passam de uma à nove horas diárias em frente a televisão, sendo que suas preferências são variadas em relação aos tipos de programas. Também é possível perceber o grau de influência que a televisão exerce junto aos alunos, o que reflete no seu modo de vestir, falar, agir, portanto, tem a ver com o comportamento do educando.

Após a realização da pesquisa e apresentação dos resultados, foi possível realizar a abordagem de conteúdos em sala de aula, durante a segunda quinzena de agosto e o final de setembro. Neste período foram trabalhados os conteúdos: a Revolta da Vacina; A Greve de 1917; a Semana da Arte Moderna; O movimento Tenentista, a Crise de 1929. Para contextualizar este tema, os alunos formaram grupos de quatro alunos, tendo o tempo de dois períodos para analisar o cenário e o período histórico que ocorreram estes fatos, bem como fazer conexões com temas abordados pela televisão hoje.

O resultado obtido foi satisfatório, pois os alunos melhoram a participação oral em sala de aula, bem como o rendimento, visto que as avaliações mostraram um crescimento nas médias e um maior interesse nas aulas de História.

É difícil mensurar de maneira exata e precisa em relação à influência da televisão na vida dos alunos, mas sim é possível discutir com eles partindo de alguns pressupostos e do conhecimento em relação ao que os alunos assistem e o conteúdo dessas programações, visto que a televisão é um meio de comunicação e graças a

utilização de tecnologias de mediação específicas, uma única mensagem de pessoas, isto é, enviadas para um público cuja real dimensão se desconhece, e como tal não delimitado a priori e que se supõe ser de grandes dimensões.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho foi possível fazer uma relação entre os conteúdos programáticos de História (passado) e os programas televisivos (presente). Esta associação torna as aulas mais dinâmicas, visto que ocorre uma interação dos fatos, na medida que os educandos realizam a contextualização. Constatou-se porém que o período da realização da pesquisa e a sua implementação (dois meses) foram insuficientes, para uma análise mais ampla. Todavia este trabalho serve de referência para que a proposta seja ampliada e aplicada nas demais turmas do Ensino Fundamental e Médio. Mas para isso é necessário que a escola esteja preparada e acessível a estas mudanças, que se impõe para que ocorra realmente avanços na educação.

Assim, as mudanças que vem se operando na contemporaneidade trouxeram à tona a necessidade de novas mudanças na educação e a apropriação das novas tecnologias que fazem parte do dia a dia dos alunos, sendo necessário a incorporação desses novos meios ao currículo escolar. Sendo assim, os conceitos do que é importante aprender, passaram por um redimensionamento. Neste sentido, fica claro que o aprender relaciona como (re)descoberta. Percebe-se, portanto, que o que ensinar e o que aprender deve passar pela contextualização, colocando os objetos no seu tempo e espaço, relacionando-os entre si, valorizando suas interações, com os demais. O uso de temas abordados pela televisão nas aulas é uma maneira de contextualizar e fazer relações dos conteúdos.

A escola desde seu surgimento viveu sob a tutela da cultura da palavra impressa, visto que a própria história da educação surgiu junto com o invento de Gutemberg, que proporcionou essa extraordinária revolução. Vivemos hoje uma nova realidade, em que novos meios de comunicação e informação, especialmente a televisão, ganham relevância nas práticas educativas. Os alunos que frequentam a escola pertencem à geração que prima pela identidade formada pela imagem e linguagem televisiva. O conhecimento destes fatores possibilita estabelecer um dialogo entre educador e educando, tendo como enfoque o uso da televisão em sala de aula.

Conclui-se, nessa perspectiva que o uso da linguagem televisiva, requer conhecimento e planejamento, dentro de uma visão contextualizada do processo educativo, tendo como base um suporte teórico que fundamente à prática docente. Assim, do mesmo modo que a televisão penetra no universo do educando, é preciso que os educadores façam uso dela, como instrumento de qualificar as práticas pedagógicas.

7. REFERÊNCIAS

CARDOSO, G.. **A Mídia na Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2007.

COTRIN, G. **História Global – Brasil .e Geral** 6ª ed.,São Paulo: Saraiva, 2002.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

FLICK, U. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O.. **Mídia, educação e Cidadania** – Tudo o que você deve saber sobre mídia. 2ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MARZAGÃO, A. **Aprendiz do Futuro**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2003

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MORAIS, F. **Chatô O Rei do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

REFERENCIAL Curricular, **Lições do Rio Grande**. Secretaria De Estado da Educação. Porto Alegre: Total Editora, 2009.

SACRISTAN, J. G. **Currículo na Contemporaneidade** , 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SPECHT, C. **Currículo Escolar** – Propostas e Práticas. Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 1999.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**. 28 ed. São Paulo: Integrare, 2006.

<http://www.ibge.gov.br/series-estatisticas>